



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

MEDITAÇÕES MATUTINAS NA SANTA MISSA CELEBRADA
NA CAPELA DA CASA SANTA MARTA

Jesus repreende aqueles que param

Segunda-feira, 12 de março de 2018

Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 12 de 22 de março de 2018

Saber «arriscar», não se contentar com as «entradas», mas superar as tibiezas a fim de «compreender os sinais e ir além» no próprio percurso de fé para não permanecer «parado», «estacionado» na «mediocridade»: eis o perfil do cristão traçado pelo Papa.

«Os galileus acolheram Jesus porque tinham ouvido falar sobre os numerosos milagres que ele tinha feito em outros lugares e pensaram: «ele vai fazer de igual modo connosco, far-nos-á bem: que venha, far-nos-á bem a todos»» afirmou Francisco referindo-se ao trecho do Evangelho de João (4, 43-54) proposto pela liturgia. Assim, observou o Papa, quando aquele funcionário do rei na Galileia «se aproximou pedindo ajuda para o filho doente, parece que Jesus perde a paciência», a ponto de lhe dizer: «Se não virdes milagres e prodígios, não credes». Em síntese, «ele repreende» o facto de que «o principal sinal é o prodígio» e que «com isto» todos estão «contentes» e só desta forma acreditam. Contudo, diz o Senhor, «não ides a outras partes, não caminheis para outros sítios: onde está a vossa fé?». Porque, explicou Francisco, «ver um milagre, um prodígio e dizer “tu tens o poder, tu és Deus” é sem dúvida um ato de fé, mas muito pequenino». Aliás, explicou o Papa, observando Jesus «é evidente que este homem tem um grande poder, mas ali começa a fé e depois deve ir em frente: onde está o teu desejo de Deus?». Porque «a fé é isto: ter o desejo de encontrar Deus, de o encontrar, de estar com ele, de ser feliz com ele».

A primeira leitura, afirmou o Pontífice referindo-se ao trecho do profeta Isaías (65, 17-21), «ajudanos a entender o que faz o Senhor, qual é o grande milagre do Senhor». Na realidade «o que Jesus fez é um início, é um sinal; mas qual é o milagre? Em que devemos acreditar, sem ver sinais?». É o Senhor que o explica: «Pois eu vou criar novos céus, e uma nova terra; (...) serão experimentadas a alegria e a felicidade eterna daquilo que vou criar. Pois vou criar uma Jerusalém destinada à alegria, e o seu povo ao júbilo». Portanto, prosseguiu o Papa, «o Senhor estimula em nós este desejo de alegria, esta alegria de estarmos com ele». E «Jesus repreende aqueles que param — “sim, acredito” — e não vão em frente».

Assim «quando o Senhor passa na nossa vida e faz um milagre em cada um de nós, todos sabemos o que o Senhor fez na nossa vida, mas não é tudo: este é o convite a ir em frente, a continuar a caminhar, a “procurar o rosto de Deus” diz o salmo, a procurar esta alegria». O sinal é «o início e compreende-se que Jesus é um pouco impaciente — não quero dizer que se chateia, mas é impaciente — quando vê que as pessoas param ao primeiro passo».

«A mim — confidenciou Francisco — acontece refletir sobre o que pensa Jesus, o que sente Jesus em relação aos cristãos que não caminham, que não vão além, que param ao primeiro passo, à primeira graça recebida». Em síntese, o que pensa Jesus diante de um cristão que diz: «Sim, estou bem sucedido, levo em frente uma boa vida cristã, vou a missa aos domingos, confesso-me todos os meses, faço algumas obras de caridade, tudo bem e paro ali?». Porque, insistiu o Papa, «há muitos cristãos parados que não caminham, cristãos estagnados nas coisas do dia a dia — bons, bons! — mas não crescem, permanecem pequeninos». São «cristãos estacionados», que «se estacionam, cristãos engaiolados que não sabem voar sonhando a beleza para a qual o Senhor nos chama».

Eis que, sugeriu o Pontífice, «cada um de nós pode questionar-se: Como é o meu desejo? Sinto-me satisfeito no desejo com a vida que levo em diante ou procuro levar por diante, mesmo com dificuldade, com algumas provações, cada vez mais, mais, mais, porque o Senhor é este mais, mais, mais?».

E «é esta alegria, este gozar juntos e espera-nos com isto». Portanto, prosseguiu o Papa, é bom perguntar-se: «Procuro o Senhor deste modo ou tenho medo ou sou medíocre?». Há a tentação de responder: «estou satisfeito com isto...», precisamente «como aquele homem que vai ao banquete, que se sacia com as entradas e depois volta para casa: estulto, tu não sabes que o melhor vem depois!». E não faz sentido dizer que «para mim as entradas são suficientes».

«Preservar o próprio desejo, despertá-lo: este é o título de uma bonita carta que há algumas semanas um bispo italiano escreveu aos seus sacerdotes». Este «preservar o próprio desejo», significa «não se instalar demasiado, ir um pouco em frente, arriscar».

Pois «o verdadeiro cristão arrisca, sai da segurança» recordou o Pontífice repetindo as palavras

bíblicas: «Pois eu vou criar novos céus, e uma nova terra; (...) serão experimentadas a alegria e a felicidade eterna daquilo que vou criar. Pois vou criar uma Jerusalém destinada à alegria, e o seu povo ao júbilo». E se «é isto o que nos espera», então será oportuno perguntar se «caminho rumo a isto ou permaneço assim, tívio, sem força». E ainda, «qual é a medida do meu desejo: as entradas ou o banquete inteiro?».

Na conclusão, Francisco convidou a meditar sobre esta verdade. «E peçamos ao Senhor — exortou — a graça da magnanimidade, de arriscar, de ir em frente: que o Senhor nos dê esta graça».